

Alice Ferraz*

O Sagrado

Esta semana, se comemora o Rosh Hashaná, o ano novo judaico. Segundo a crença, é neste período que D'us determina o destino de cada um de nós para o ano que se inicia. Meu marido, Fernando, é judeu e aprendi há quase 15 anos a importância desse dia para ele e toda a comunidade. No Natal, na Páscoa e em vários outros momentos do ano, seja no calendário judaico ou no cristão, aprendemos com nossas diferenças e respeitamos o sagrado na vida de cada um. Esse foi um espaço inegociável na nossa relação amorosa desde o começo e garantiu, em um primeiro momento, o direito à nossa escolha individual. Após alguns anos, convivendo com nossas diferenças, surgiu um carinho sincero à crença do outro.

Quando nos conhecemos, sentimos ao nosso redor a tensão gerada por uma possível união entre pessoas com religiões diferentes. "Casamento?", me diziam. "Só se você se converter e se comprometer com uma nova fé?" Na época, já aos 36 anos, um filho de 9 e uma história de

vida familiar e pessoal cristã, isso não passava pela minha cabeça. Ao mesmo tempo, éramos um casal em que a espiritualidade e os rituais de nossas religiões eram importantes e faziam parte de nossas vidas. Abrir mão dessa área também não estava em discussão. Assim seguimos. Fernando, além de gostar das festas judaicas, que são muitas, quis colocar a mezuza (pequeno pergaminho que contém passagens da Torá e fica preso nas portas das casas de famílias judaicas) em todas as portas de casa assim que fomos morar juntos. Eu, ao mesmo tempo, sou devota de Santa Terezinha e de Nossa Senhora das Graças e gosto de estar cercada por elas em casa e no escritório. Bem, de longe esse novo "par" parecia fadado ao insucesso.

O que aconteceu foi que nenhum dos dois tinha qualquer interesse em influenciar mudanças no comportamento religioso do outro. Na verdade, desde o começo senti vontade de saber mais sobre o judaísmo e a curiosidade do Fernando foi crescente sobre o que fazia minha oração vir à tona quando me via em oração. Com o tempo, as festas de cada um foram integradas e



partilhadas. Meu filho Gabriel aprendeu a comer e gostar dos diferentes gostos das comidas de cada festa e a participar de rituais novos em diferentes ocasiões. Enxergo sempre mais melhorias do que diferenças e sabe re-

partir seu coração entre nossa fé e a sua própria, que tem na natureza sua principal conexão.

Rosh Hashaná é o ano novo e também é quando todas as criaturas são julgadas por seus méritos. Em um ano desafiador como 2020, a data se torna mais importante, mais cheia de significado. Queremos ansiosamente receber uma "pista" para saber se nossos desafios foram ultrapassados com mérito ou se ainda há mais por vir. Estamos carentes de um caminho que nos mostre confiança e certeza de onde estamos pisando.

Assim como eu e Fernando não tínhamos como saber quando nos conhecemos que o casal "azarado" conseguiria passo a passo chegar tão perto de um casamento que "deu certo", nunca saberemos se atingimos a pontuação necessária nos desafios que enfrentamos. Diz o rabino Nilton Bonder que "somos parte, meio e não fim. Que estamos aqui para planejar, caminhar e não para saber quando e como será o final".

* É ESPECIALISTA EM MARKETING DE INFLUÊNCIA E ESCRITORA, AUTORA DE MODA À BRASILEIRA

SEB: Gilberto Arnedo e Ori Berger | TEB: Humberto Werneck, Luc Carlos Martin e Guilherme Sobota | ODA: Leandro Karnal, Roberto DeMatta, Patricia Ferraz e Suzana Baveli | OMA: Las Fernando Verissimo, Daniel Martin de Barros (igreja) | GILBERTO ARNEDEO e JOÃO WADY GUY | SDC: Milton Helsen (monst), Ignazio da Lucida Brandelli (gizacorn), Marcelo Lima (gizacorn) e Heliana Lacerda | SBE: Sérgio Augusto, Marcelo Ribeiro Paiva (gizacorn), Maria Fernanda Rodrigues e Patricia Ferraz | ODM: Leandro Karnal, Las Fernando Verissimo, Alice Ferraz e Mario Biondi

Alice Ferraz

Como define o escritor Nassim Taleb, a personalidade anti-frágil é a de pessoas que evoluem frente a adversidades, e nessa série de textos inspirados pelos conceitos do escritor libanês-americano nos trouxe até a empresária que marcou a moda brasileira, Traudi Guida, e sua continuidade pelas mãos de seu filho, Bento, agora à frente da Souq. Traudi foi o nome que fundou a Le Lis Blanc, marca referência da década de 1990.

Sem graduação formal em moda, a empreendedora cursou a faculdade de direito em São Paulo quando foi convidada para trabalhar como vendedora em uma loja de roupas na Rua Augusta, point da moda da capital paulistana época. A oportunidade surgiu quando seu estilo pessoal chamou a atenção de uma gerente da loja. Guida considera essa como sua entrada oficial no mundo da moda e como aprendeu de perto a trabalhar duro e conquistar seu espaço. "De vendedora passei para gerente e, dali um ano e meio, uma das clientes me perguntou se eu não queria abrir uma loja em sociedade. Desta forma, com o auxílio do fundo de garantia da minha mãe, que era o único capital que tínhamos, abri o meu primeiro espaço. Eu já conhecia todo o processo e sabia como a roupa chegava a uma boutique, na época o berço da moda era o Rio de Janeiro e abrimos Snoopy, uma loja multimarca. Depois de um tempo, começamos a fazer sucesso e cair nas graças do beautiful people de São Paulo, e foi aí que começamos minha grande jornada em minha grande faculdade de moda, que, na realidade, foi a prática", conta Traudi Guida. "Sem-

SÉRIE ANTIFRÁGEIS: DE MÃE PARA FILHO

Traudi e Bento Guida estão à frente da Souq e são dois antifrágéis que conquistaram seu espaço no varejo de moda brasileira



Traudi e Bento Guida. Um caminho iniciado pela mãe que se projeta para o futuro com o trabalho do filho, CEO da marca

pre fui muito atirada, muito apaixonada e intensa, características que seguem na minha vida até hoje. Agarro todas as oportunidades que aparecem, sem hesitar", complementa.

Acostumado a ver sua mãe trabalhar incansavelmente, Bento Guida, que hoje é o CEO da Souq, marca com 30 lojas físicas espalhadas pelo Brasil e forte presença no mercado digital, traz consigo valores que aprendeu em casa, que, aliados à anti-

fragilidade da família e à experiência prévia no mercado financeiro, o tornam um profissional preparado para enfrentar os desafios de um mundo que passa por mudanças rápidas e constantes. Sua forma própria de ver o mundo pauta os planos de crescimento da Souq e a maneira com a qual Bento gere os negócios da família, "a paixão e o nível de detalhe que minha mãe coloca em cada aspecto das áreas que atua criam

uma atmosfera que gera um efeito positivo e um padrão de qualidade que eleva sempre a entrega da empresa. Claro que, por outro lado, tenho que gerenciar essas expectativas dentro do time, mas, como CEO, é sempre bom ter um time mais intenso de alta performance do que um time morno".

Do dia em que abriu sua primeira loja, em uma época quando não se falava de business plan ou de investidores-anjo,

até chegar à rede que hoje é comandada pelo filho, Traudi teve que enfrentar desafios e se adaptar ao mercado, feitos que a empresária conta com orgulho: "acho que nenhuma deles me derrubou, pelo contrário, me deram mais força para que não me derrubassem". Em nossa conversa, Guida lembra alguns desses desafios que a impulsionaram a achar novos caminhos, "crises como uma inflação absurda que alcançou qua-

se 100%, a troca das moedas, o bloqueio do dinheiro feito por Collor e a vinda de concorrentes internacionais para o Brasil. Acho que, quando você só tem um limão, faça uma limonada com ele, e com certeza vai dar certo, como sempre deu. Lógico que é difícil, as pedras no caminho são enormes, você tem que removê-las com muita força, mas é possível", conclui.

Atualmente, o grupo comandado por Bento Guida, do qual Souq faz parte, é chamado WBG Retail e se prepara para o lançamento de sua nova marca, a Ida. A nova empreitada nasce sob um modelo de negócios ambientalmente consciente. "A Ida veio para pensarmos um pouco a forma com que trabalhamos. Não falamos de moda sustentável, sempre chamamos de moda consciente, pois somos uma marca de moda e, por definição, moda gera impacto ambiental negativo. Porém, é importante para nós como empresa termos um modelo menor, com o qual possamos aprender a fazer diferente, questionar os métodos tradicionais com que estávamos acostumados a trabalhar e, principalmente, entregar uma proposta de valor nova para o cliente. Pensamos em toda a cadeia produtiva, aliando fatores sociais e ambientais à moda, considerando também preço", revela Bento. A Ida é uma grande aposta para o crescimento do grupo, um caminho iniciado pela mãe que se projeta para o futuro com o trabalho do filho. "Temos que continuar nossa jornada do dia a dia sabendo que ela não é linear e que o prazer da vida não está somente na conquista, mas na jornada durante essa conquista", finaliza o empresário.

Retratos da Moda

DESTAQUES DA SEMANA DE MODA DE NOVA YORK QUE, NESTA TEMPORADA, ACONTECE EM UM HÍBRIDO DE APRESENTAÇÕES FÍSICAS E DIGITAIS



Jason Wu. Com ambientação tropical, que tingiu de verde a metrópole americana, o estilista nascido em Taiwan apresentou uma coleção colorida e descomplicada



Tom Ford. Apaixonado pelo glamour dos anos 1970, o americano optou por mostrar seu verão 2021 em fotos, nas quais um interessante mix de estampas chama atenção



Tomo Kotzumi. Os vestidos com infinitos babados criados pelo estilista japonês atraem os olhos: para a temporada, a marca apresentou sua coleção em meio à natureza

pressreader